

AS MÚSICAS TRADICIONAIS MOÇAMBICANAS COMO FONTE DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIOCULTURAIS

TRADITIONAL MOZAMBIKAN MUSIC AS A SOURCE OF SOCIO- CULTURAL IDENTITIES

Guilherme Basílio (Coordenador)

Doutor em Educação/Currículo (PUC-SP); Professor Associado da Universidade Pedagógica de Maputo -
guilhermebasilio@yahoo.com.br

Ângelo Daniel Chumane

Cacilda Helena Chivai

Doutoranda em Didáctica de Ciências e Tecnologia na Universidade-Trás os Montes e Alto Douro – Portugal -
cacildachivai@gmail.com

Rangel de Almeida Manjate

Mestre em Educação Visual pela Universidade Pedagógica de Maputo, Docente da Universidade Pedagógica de Maputo (Maputo) - cemecpesquisa@gmail.com / rdomissane@gmail.com .

Marcos Bonifácio Muthewuye

Mestre em Educação Visual pela Universidade Pedagógica de Maputo, Docente da Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) - cemecpesquisa@gmail.com

Resumo

O presente artigo intitulado *As músicas tradicionais moçambicanas como fonte de construção das identidades socioculturais* resulta da implementação do Projecto “A criatividade artística e hermenêutica das músicas moçambicanas: caso dos distritos de Chibuto, Dondo, Angónia, Mueda e Mecubúri” financiado pelo Fundo Nacional de Investigação (FNI), executado por pesquisadores da Universidade Pedagógica de Maputo. O artigo pretende analisar o papel das músicas tradicionais moçambicanas no processo de construção das identidades socioculturais e a contribuição na preservação das músicas e culturas locais. Defendemos, neste artigo, a tese segundo a qual as músicas tradicionais moçambicanas constituem o arcabouço cultural, fonte das identidades socioculturais e meio sobre qual se socializam os sentimentos, as emoções, os valores culturais, os ensinamentos, etc. Em termos metodológicos, o artigo resulta da interpretação de dados recolhidos através do trabalho de campo realizado nos distritos destacados e de leituras e interpretações da literatura que discute sobre a música e identidade. A pesquisa concluiu que as músicas tradicionais moçambicanas ocupam um lugar relevante no processo de educação tradicional, da construção das identidades socioculturais e na preservação do património cultural local e nacional. Também a pesquisa mostra que a mulher é artífice e guardiã das músicas tradicionais moçambicanas. Portanto, ela é sujeito activo e/ou principal no processo da construção das identidades socioculturais.

Palavras-chave: Músicas tradicionais, Identidades, Cultura, Educação, Mulher

Summary

This article entitled *Mozambican traditional music as a source of socio-cultural identities*, results from the implementation of the Project “The artistic and hermeneutical creativity of Mozambican music: case of the districts of Chibto, Dondo, Angónia, Mueda e Mecubúri” financed by the National Research Fund (FNI), carried out by researchers from the Pedagogical University of Maputo. The article aims to analyze the role of traditional Mozambican music in the process of building sociocultural identities and the contribution to the preservation of local music and cultures. In this article, we defend the thesis that traditional Mozambican music constitutes the cultural framework, the source of sociocultural identities and the medium on which feelings, emotions, cultural

values, teachings, etc. are socialized. In methodological terms, the article results from the interpretation of data collected through fieldwork carried out in the highlighted districts and from readings and interpretations of the literature that discusses music and identity. The research concluded that traditional Mozambican music occupies an important place in the traditional education process, in the construction of sociocultural identities and in the preservation of local and national cultural heritage. Research also shows that women are artisans and guardians of traditional Mozambican music. Therefore, it is an active and / or main subject in the process of building sociocultural identities.

Keyword: Traditional music, Identities, Culture, Education, Woman

Introdução

Em artigo publicado na Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, em dezembro de 2017, *Fronteira, Música e Identidade Cultural*, João Evânio Barba Caetano, Fabrício J. Missio e Fabrício António Deffacci destacam que Estudos recentes sobre a globalização realizados apontam a importância das culturas locais frente ao processo desenvolvimento socioeconômico. De um lado, os autores frisam que em um mundo globalizado e dinâmico no qual as pessoas estão em redes de comunicação, as interações culturais desempenham um papel determinante na construção das identidades e das relações sociais e econômicas locais e nacionais. O surgimento da indústria cultural de massa influenciou o processo de transformação das identidades culturais.

De outro, os autores destacam que as pesquisas em âmbito local e regional demonstram que a valorização e o fortalecimento das identidades culturais locais são fundamentais para o desenvolvimento econômico e cultural das comunidades. As músicas tradicionais resultantes das criatividade locais, neste sentido, se caracterizam como uma expressão artística que possui grande capacidade de fortalecer essas identidades, desde que apresente elementos relacionados ao contexto cultural local.

O presente artigo intitulado *As músicas tradicionais moçambicanas como fonte da construção das identidades socioculturais* resulta da implementação do Projecto “A criatividade artística e hermenêutica das músicas tradicionais moçambicanas: caso dos distritos de Dondo, Angónia, Mueda, Mecubúri e Chibuto” inscrito no Centro de Estudos Moçambicanos de Etnociência da Universidade Pedagógica de Maputo, financiado pelo Fundo Nacional de Investigação e visa discutir o papel das músicas tradicionais moçambicanas na construção das identidades socioculturais.

Partimos de pressuposto de que as músicas e danças tradicionais moçambicanas são parte integrante do processo da construção e preservação das identidades socioculturais locais das pessoas nas comunidades. Elas são veículo fundamental de expressões culturais e de comunicação dos sentimentos, das emoções, dos valores culturais. As músicas tradicionais moçambicanas constituem um mecanismo a partir do qual as pessoas expressam as suas alegrias ou tristezas; os seus ensinamentos e seus agradecimentos a Deus e aos seus dirigentes; construção das suas identidades locais.

Desta forma, defendemos, neste artigo, a tese segundo a qual as músicas tradicionais moçambicanas constituem o arcabouço cultural, fonte das identidades socioculturais e meio sobre qual se socializam os sentimentos, as emoções, os valores culturais, os ensinamentos, etc.

Tal como a categoria de músicas modernas, as músicas tradicionais são arcabouço cultural dos diferentes grupos étnicos que perfazem o mapa cultural nacional. Independentemente das diversidades étnicas, elas concorrem para a construção da identidade cultural nacional.

Na verdade, o mapa cultural nacional é constituído por diferentes grupos culturais que em sua unidade forma a cultura moçambicana. Cada grupo cultural desenvolve um conjunto de manifestações e expressões culturais, cria um conjunto de simbologias que resignificar o modo como as pessoas constroem as suas relações. Cada grupo cria uma forma específica de expressar sentimentos através de sons artisticamente combinados que se pode designar de músicas.

As músicas tradicionais, enquanto uma forma de expressar sentimentos através de sons artísticos, pertencem aos domínios da cultura acústica e modificam esteticamente a cultura, diferenciando-a da cultura. Portanto, cada cultura desenvolve uma forma acústica através da qual se expressam os sentimentos, as emoções e se difundem os valores, ensinamentos e as identidades.

Os filósofos e musicólogos, geralmente, defendem que as músicas são um veículo fundamental de comunicação dos sentimentos, dos valores culturais e educacionais e das emoções. Elas se situam no plano da criatividade artística. Filosoficamente, as músicas têm como uma das função transcender o sujeito ouvinte. Elas como obras de arte elevam ao plano transcendental o sujeito contemplante. Seja qual for o propósito das músicas, elas estão

sempre relacionadas às experiências do próprio homem e visam comunicar os sentimentos e as emoções, construir e preservar as identidades socioculturais de determinados grupos culturais.

Os diferentes grupos culturais dos distritos de Dondo, Angónia, Chibuto identificados e estudados neste projecto desenvolvem um conjunto de músicas e danças que não só têm como objectivo a diversão, mas também a construção e consolidação das identidades culturais locais; a comunicação dos sentimentos e emoções e, a difusão dos valores culturais e educacionais. A diversidade das músicas tradicionais praticadas nesses distritos são fonte da unidade distrital e, por conseguinte, da unidade nacional.

Uma interpretação dos significados e um reconhecimento das músicas tradicionais moçambicanas implica o reconhecimento e valorização dos conteúdos expressos, um resignificar dos valores culturais. Isso pode permitir a integração das músicas tradicionais nos currículos escolares assim como no mapa cultural nacional. A consolidação da unidade cultural nacional depende da consolidação das culturas locais. E as músicas tradicionais autóctones são meio de comunicação das manifestações e das expressões culturais, mas também elas transcendem os limites sensoriais para o plano da política cultural influenciando o processo de construção das identidades socioculturais.

1. As músicas tradicionais e as identidades culturais

Toda a pesquisa que fala sobre as identidades traz consigo as discussões que envolvem comportamentos, sentimentos, usos e costumes, ou seja, um agregado de modos de vida, histórias vividas e de educação partilhado por um grupo de pessoas ou um povo. Esse agregado resume vivências socio culturais seladas por laços familiares e de grupos pertencentes a um determinado grupo étnico.

As famílias assim como os grupos étnicos partilham, nas suas interações, crenças, histórias e valores que significam as formas a partir das quais as pessoas constroem as suas identidades. As identidades designam as características fundamentais que manifestam como as pessoas são enquanto seres humanos. Elas definem o ser individual, grupal e nacional. A identidade nacional é construída a partir da união das identidades grupais (identidades culturais de diferentes grupos) e da consciência política da nação. A identidade nacional pode ser definida como a soma de valores culturais desenvolvidos por diferentes grupos culturais

que em sua unidade define um traço comum que caracteriza um povo que possui um território instituições, língua, religiões e história comuns.

Assim, a identidade moçambicana é o produto político baseado na construção de uma nação que possui um território, grupos étnicos, línguas, culturas, etc. Cada grupo étnico tem línguas e desenvolve expressões culturais, entre elas as músicas tradicionais. Os grupos estudados são e continuam sendo fortes na preservação das suas identidades socioculturais.

Assim, os conteúdos das músicas tradicionais praticadas nos distritos de Dondo, Angónia, Chibuto, Mueda e Mecubúri merecem o resgate para o currículo pelo facto de expressarem as formas sobre as quais as pessoas educam as crianças e jovens e constroem as suas relações identitárias. É o interesse dos pesquisadores dar novos significados aos conteúdos que retratam as questões de identidades culturais. Sabe-se que, Moçambique é um país com diversidade cultural. Político e culturalmente, defende-se a unidade nacional na diversidade cultural. As músicas desenvolvidas em cada grupo étnico concorrem para afirmação e consolidação da unidade cultural nacional.

Os compositores sabem que as suas criações musicais exaltam as culturas locais e nacionais que, por sua vez ajudam na construção das identidades locais e nacionais. Quando introduzem os temas culturais nas músicas objectivam, não só preservá-las como património cultural, mas também desenvolver o significado das culturas tradicionais autóctones que são arcabouço da identidade nacional.

Os músicos, quer locais, quer nacionais compõem as suas músicas utilizando uma narrativa histórica e estabelecendo as relações discursivas performáticas e ficcionais que permitem construir e consolidar as identidades e memórias imaginativas, a partir das quais preservam as culturas e resignificam suas vidas, a vida da comunidade e as identidades colectivas.

Cada grupo cultural recorre as músicas e danças tradicionais, primeiro, como veículo de transmissão dos saberes culturais, valores identitários, segundo como meio de comunicação dos sentimentos e emoções. Cada grupo cultural narra histórias semelhantes relacionadas as conquistas, às resistências, à educação informal, à unidade cultural e política, ao desenvolvimento socioeconómico. Assim também as comunidades estudadas desenvolvem temáticas que alimentam o processo de construção e consolidação das identidades locais.

As músicas são consideradas elementos fundamentais que alimentam o desenvolvimento das culturas. Elas são manifestações culturais que expressam uma vontade comum das pessoas. É através delas que as pessoas partilham valores culturais adquiridos a partir dos antepassados e preservam as vivências e tradições antigas. As músicas constituem espaço discursos no qual os praticantes manifestam as suas vontades políticas, culturais e económicas.

Na verdade, os dançarinos, em suas actuações, criam, em simultâneo, um Moçambique real e imaginário. O real retrata a vida quotidiana das comunidades e o imaginário retrata o que Moçambique deverá ser. Através das músicas, se difunde as vivências culturais e se constrói identidades entre as pessoas pertencentes à mesma cultura. De facto, as músicas identificam as pessoas do mesmo grupo étnico ou da mesma cultura. Elas possuem uma linguagem cultural comum pertencente ao determinado grupo étnico.

O ritmo das músicas é incorporado pelos artistas. Eles sentem-no fisicamente e usam-no para expressar as identidades. Os cantores das músicas tradicionais compreendem as suas criatividades musicais intelectualmente e expressam-nas através dos movimentos corporais. citando Ebby Whiteside (1997) citado por Isadora Schee Casari, em seu artigo *Cognição musical e imaginação: construindo os sentidos da execução musical*, publicado, em 2016, nos Anais do IV Simpósio Brasileiro de Pós-graduação em Música, afirma que:

As grandes frases estão relacionadas a movimentos que envolvem agrupamentos musculares maiores do corpo (...). Todo o corpo sente a música e participa da execução musical e não apenas aquelas partes que estão em contacto direto com instrumento e é essa sensação física do movimento que impulsiona o fraseado¹.

A autora frisa que enquanto o corpo participa da execução musical e dos movimentos que impulsionam as fases das músicas, os dançarinos e tocadores vão se engrenando das suas produções e, por conseguinte, construindo significados identitários. Eles encontram, nas músicas e danças, não só as combinações rítmicas, mas pontos de apoio que impulsionam o fraseado e o sentir. O aspecto físico dos dançarinos é caracterizado por um tipo de

¹ CASARI, Isadora Schee, *Cognição musical e imaginação: construindo os sentidos da execução musical*, (2006). In: Anais do IV Simpóm 2016 - Simpósio Brasileiro De Pós-Graduandos Em Música. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

indumentária que expressa a unidade cultural e uma linguagem que expressa a identidade do grupo. Na verdade, os movimentos corporais expressam uma linguagem cultural e uma unidade do grupo étnico.

Whiteside (1997) vai mais longe afirmando que “a prática musical é uma experiência que tem um caráter individual, corporal e subjetivo, cada instrumentista cria seus próprios parâmetros para “sentir” seus instrumentos e comunicar a música que concebem internamente”. Embora ela seja individual e subjectiva, o seu carácter é transcendental e objectiva preservar as identidades culturais nacionais e locais.

O grupo musical, seja de natureza tradicional, seja moderna, cria uma rede de imagens que formam uma cadeia cognitiva na qual se constrói uma forte relação entre imaginação motora e emoção. Para que a questão identitária de um determinado grupo musical se realize, a linguagem corporal deve apresentar uma expressão sólida desse grupo e o fraseado deve expressar a componente cultural.

As combinações expressas pela indumentária e pelos movimentos dos praticantes na hora da execução mostram um processo de harmonia cultural. A imaginação motora e a técnica de execução relevam as tradições culturais e memórias identitárias dos grupos. A cultura local é expressa pelas músicas. Os movimentos físicos (que manifestam a componente mental) contribuem para o desenvolvimento da capacidade de transferir a informação cultural adquirida e desenvolvida nas comunidades.

Assim, acontece que as músicas e danças tradicionais moçambicanas transferem a informação cultural das gerações antigas para as novas. As músicas e danças enquanto elementos simbólicos que reforçam as identidades locais têm uma expressão cultural partilhada pelos membros da comunidade. Elas apresentam elementos correlacionados das culturas e fortalecem identidades locais. A partir da indumentária, dos instrumentos e da organização, os grupos praticantes das músicas e danças tradicionais expressam uma harmonia que representa as identidades culturais locais.

A preservação das expressões e identidades culturais locais é a tarefa do Estado redesenhar uma política cultural que tem de ser replicada nas províncias, nos distritos e localidades. A política cultural permite a conservação das culturas locais e, por conseguinte, as identidades locais que são construídas a partir de modos de convivência, de comportamentos partilhados, de vida, ideias, das práticas e das atitudes.

Na verdade, as identidades nacionais são construídas a partir da fusão das identidades culturais locais. As suas significações não são apenas genéticas e hereditárias, mas e sobretudo, construídas e transformadas a partir das representações culturais locais. Assim, a identidade nacional possui um carácter simbólico de representações culturais. Como destaca Stuart Hall, a identidade nacional é fruto das identidades culturais locais que na sua fusão fortalecem a identidade nacional.

As músicas e danças tradicionais figuram, nesta perspectiva, o arcabouço das identidades culturais locais que influenciam o processo de organização e concepções das identidades nacionais. Afirmar Stuart Hall (2006, p. 76), “as identidades nacionais, como vimos, representam vínculos a lugares, eventos, símbolos, histórias particulares. Elas denotam o que, por vezes, é chamado de uma forma particularista de vínculo ou pertencimento. Sempre houve uma tensão entre identificações nacionais e identificações mais universalistas”.

Portanto, as músicas tradicionais constituem elementos fundamentais que nutrem todo o processo de construção das identidades nacionais. Nenhuma identidade nacional se dissocia e dispensa as conexões das identidades culturais locais costuradas pelas pessoas nas comunidades. Enquanto as identidades nacionais resultam da fusão das manifestações e expressões culturais de diferentes grupos étnicos, as identidades locais são fruto de manifestações e expressões culturais cultivadas por pessoas do mesmo grupo étnico.

2. O global e o local na construção das identidades

O global e local são realidades que se entrecruzam no processo da construção das identidades. Por vezes, o cruzamento entre o global e o local tem sido conflituoso. Esse conflito emerge porque a globalização tende a homogeneizar as culturas nacionais e as identidades locais. São entendidas por identidades locais todas as identidades construídas e vivenciadas pelas comunidades discursivas locais cujo material são os modos de vida, costumes, usos, ritos e expressões musicais tradicionais.

As discussões sobre os processos de construção de identidades têm sido desenvolvidas em diferentes áreas de saber, como: a Antropologia, a Filosofia, a Sociologia, a Educação e a Musicologia. Esses debates têm conquistado o seu espaço porque na era moderna e na pós-modernidade decorre um processo de homogeneização das culturas. Trata-se de período em

que as culturas e as identidades locais e nacionais que não estão bem enraizadas são transformadas em culturas e identidades internacionais. Ou seja, as identidades culturais nacionais e locais são transformadas em imagens, artefactos e identidades internacionais e são construídos a partir da lógica da modernidade ocidental e difundidas pela globalização. Portanto, as músicas tradicionais locais se não resistirem a onda de globalização, serão modernizadas e perderão as raízes as culturas no processo de construção das identidades comunitárias locais.

A globalização defende a homogeneização das culturas nacionais e locais e a construção de uma cultura única e uma identidade universal. Esse facto levanta críticas e resistências, pois ela pode salopar as identidades e a unidade das culturas nacionais. A universalização das identidades poderá eliminar as manifestações e as expressões culturais das comunidades locais. De facto, em defesa do local, há um grande interesse pelas identidades locais contruídas a partir das unidades culturais locais. Hall (2006) defende que a globalização explora a diferenciação local. O autor destaca a necessidade de repensar a articulação entre o global e local, pois essas são realidades impregnadas.

Vale apenas lembrar ao leitor que a globalização actua em contextos internacionais para os contextos nacionais e locais influenciando os governos nacionais nas diferentes formas de definição de políticas socioculturais. Partindo dessa ideia, pode-se afirmar que as identidades nacionais são construídas no interior da lógica a globalização. No embate entre globalização e localização são construídas e socializadas novas identidades como unidades cristalizadas das identidades locais que alimentam as identidades nacionais e internacionais. Portanto, a globalização, na sua relação com o local, vai modificando as expressões culturais locais. E nesse processo de transformação, a globalização produz “simultaneamente, novas identificações ‘globais’ e novas identificações ‘locais’” (Hall, 2006, p. 78). Com efeito, as novas identidades se diferenciam das velhas identidades pelo facto destas terem passado no processo de transformação devido às influências da globalização.

As músicas tradicionais locais expressam e manifestam as identidades culturais e, por conseguinte, as identidades nacionais. Hall (2006, p. 47) apresenta, na sua discussão sobre *culturas nacionais como comunidades imaginadas*, um argumento no qual afirma que “as identidades nacionais em que nascemos se constituem fontes de identidade cultural”. Contudo, entendendo que as identidades são realidades em construção, ele frisa que as

identidades não são coisas com as quais o indivíduo nasce com elas, mas realidade formadas e transformadas no interior das representações culturais. As culturas nacionais são formadas pelas instituições culturais representações simbólicas locais. A cultura nacional é um modo de construir sentidos que influenciam e organizam as expressões culturais locais.

As músicas tradicionais moçambicanas, por um lado, são modos de construir e expressar as realidades e identidades culturais locais, de outro, são formas de revelar, no seu interior, a existência de ferramentas e linguagens modernas fruto da globalização. Na verdade, elas alimentam as culturas/identidades nacionais que, por sua vez, fornecem novas linguagens e novas culturas que perfazem a identidade global.

Ao mesmo tempo que, as culturas nacionais e locais recebem influências das culturas globais, também as culturas globais recebem influências locais e nacionais. Assim, vemos que algumas músicas tradicionais moçambicanas fazem parte do mapa cultural local, nacional e internacional recebendo reciprocamente influências das músicas nacionais e internacionais. O Nyau e o Mapico são danças tradicionais moçambicanas, tornaram-se danças locais, mas com potencial cultural nacional e universal. Portanto, esses grupos têm uma expressão cultural muito forte e representam, não apenas aos grupos culturais dos distritos de Angónia e Mueda, províncias de Tese e Cabo Delgado, mas de Moçambique. Segundo a UNESCO, O Nyau representa um património cultural da humanidade. Declarada pela Unesco como património cultural mundial, o Nyau apresenta expressão cultural local que vai influenciando e constituindo em expressão cultural nacional e mundial. Nesse processo, as músicas desse grupo cultural realçam a vida económica, política, social, cultural e educacional e expressam as identidades locais, nacional e internacional.

As músicas tradicionais moçambicanas são a fonte das identidades socioculturais. Elas são artefacto cultural e base das identidades. As culturas estão intrinsecamente ligadas à natureza humana e as músicas tradicionais são expressões humanas que revelam as formas pelas quais os homens organizam as suas vivências.

3. As línguas, as expressões corporais e a indumentária como meio de identidades socioculturais

As identidades socioculturais locais e nacionais são realidade em processo de construção e reconstrução. Não existe uma identidade de um grupo humano acabada. Ela encontra-se sempre em processo. Elas se constroem através de associação dos elementos, como as línguas, as expressões corporais, os usos e costumes e as indumentárias. Mudam e se recompõem de acordo com as interações sociais e com as manifestações culturais. Assim como as culturas encontram-se em processo dinâmico, as identidades socioculturais também estão em processos de construção devido a dinâmica humana.

As identidades são realmente são formadas por símbolos culturais, como as danças, as músicas, as representações sociais, narrativas históricas e as línguas e as indumentárias. Neste caso, importa discutir as formas sobre as quais as línguas e as indumentárias constituem elementos fundamentais para a construção das identidades dos grupos culturais praticantes das músicas tradicionais. Geralmente, os grupos estão usando as línguas nativas e as indumentárias, buscando continuamente as suas identidades. Os praticantes quando cantam as músicas em línguas locais, servem-se de instrumentos locais e apresentam a indumentária típica, estão fantasiando a vida e representando biográficas que costuram as diferentes partes dos eus culturais.

Partindo de pressuposto de que as línguas são o meio pelo qual os seres se revelam, defendemos a ideia de que as línguas nativas são instrumentos a partir dos quais os grupos culturais expressam suas identidades. As representações humanas são expressas por meio da linguagem. Mesmo que sejam feitas em forma de símbolos, elas são expressas por meio da linguagem. Basílio (2019, p. 103) afirma que a “linguagem coloca a existência humana no mundo e a reafirma, face ao indivíduo pertencente a uma comunidade linguística, uma espécie de existência humana autônoma e uma identidade própria, fazendo crescer a experiência humana na sua relação com o mundo”.

Heidegger (1990) e Gadamer (2002), filósofos da linguagem urbaniza o ser na linguagem. Enquanto Heidegger afirmava que “a linguagem é a casa do ser”, Gadamer defende que “o ser que pode ser compreendido é a linguagem (Basílio, p. 104). A linguagem é o meio de experiência humana e é o elemento fundamental da construção das identidades socioculturais. Ou seja, as línguas são veículos de comunicação e moradas do ser. Assim, o ser humano se compreende a partir da língua que se comunica. A partir da língua, o ser

humano se identifica. As afirmações, os cantos e as manifestações foram expresso através de uma linguagem falada e corporal.

Utiliza-se a língua para produzir os significados da vida e construir as identidades culturais quando se posiciona no interior das regras linguísticas e dos sistemas de significado das culturas. A língua é um sistema social a partir do qual os falantes expressam suas fantasias, constroem suas relações sociais e suas identidades e dão significado as suas vidas. Afirmar Hall (2006, p. 40) que “falar não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais”.

O significado das palavras expressas em forma de cantos e gestos corporais não são fixos, mas surgem na relação de similaridade. As expressões gestuais dos grupos, por exemplo, de Makuai de Chibuto e de Uassala-Uassala de Dondo, podem ser compreendidas pela sua similaridade. Quer na indumentária, nos instrumentos, quer nos movimentos enquanto expressões são similar e, portanto, manifestam uma forma identitária comum. As expressões carregam consigo ecos de significados culturais. Os movimentos corporais enquanto expressões linguísticas exteriorizam significados culturais e ensinamentos sociais. Os grupos Muilele e Mussope de Mecubúri possuem uma forma específica de expressar, a partir dos movimentos corporais, sentimentos e necessidades; ensinamentos e críticas; desejos e satisfação.

As manifestações culturais apresentam expressões diferentes, mas cada uma desenvolve um tipo de linguagem para comunicar os significados culturais. Hall (2006, p. 41) defende a ideia de que as “nossas afirmações são baseadas em proposições e premissas das quais nós não temos consciência, mas que são, por assim dizer, conduzidas na corrente sanguínea da nossa língua”. Além das línguas, os praticantes das músicas tradicionais costumam as suas identidades através de expressões corporais e das indumentárias.

A partir da indumentária, pode-se constatar que apesar da particularidade que cada grupo apresenta, existem sinais muito comum que são resgatados a identidade dos grupos culturais moçambicanos. Os praticantes de Utse de Dondo vestem-se de saias de palha de palmeiras. O mesmo se pode notar para o grupo de Limbondo de Mueda e grupo Xingomane de Chibuto. Estes três grupos, em termos da indumentária, apresentam aspectos comuns, embora situados em extremos diferentes. A expressão cultural manifesta pela indumentária

dos três grupos culturais revela, ao mesmo tempo, uma identidade local e nacional. Os grupos culturais Uassala-Uassala de Dondo e Ngalanga de Chibuto expressam traços comuns. Ambos se trajam de panos rasgados em pedaços nas costas e nas ancas. Esta tem sido a particularidade de variados grupos culturais africanos.

Também há aspectos em comuns, em termos da educação e manifestação cultural, dos grupos Mussope de Mecubúri e polivalente Messesse² de Chibuto. Enquanto o grupo tradicional de Mussope, as praticantes passam os ensinamentos históricos e socioculturais saltando a corda, o grupo Muthimba passa a sua educação identitária, histórica e sociocultural às crianças e jovens dançando com colheres de pau, como ilustram as figuras.

Figura 1: Grupo cultural de Mussope de Mecubúri



Figura 2: Grupo cultural de Muthimba de Chibuto



Fonte: Pesquisadores (2019-2020)

Um facto relacionado com a indumentária dos praticantes das danças tradicionais é o uso da capulana. A capulana tornou-se a indumentária dominante e instrumento de identificação das diferentes expressões culturais estudadas. Geralmente, além dar o significado identitário aos grupos praticantes das músicas tradicionais, a capulana introduz um aspecto estético do grupo.

² O grupo cultural de Chibuto que desenvolve e representa duas expressões culturais, a saber: Muthimba e Messesse.

A capulana é uma peça indispensável para a mulher africana, em geral, e, em especial, moçambicana. Portanto, ela é tipo vestuário característico e mais usado pela mulher moçambicana. Nas actividades diárias (laborais), festividades, cerimónias fúnebres e práticas e danças tradicionais, a capulana tem sido uma das indumentárias mais usadas. Inclusive algumas danças praticadas pelos homens recorrem-se as capulanas como indumentária. Assim, a capulana é um dos vestuários mais usados pelas mulheres, não só com objectivos cobrir o corpo, mas também de preservar as identidades socioculturais femininas e estabelecer uma harmonia do grupo. Mesmo com a força poderosa da modernidade difundida pela globalização, a capulana continua sendo uma das indumentárias que expressa a realidade sociocultural das diversas manifestações culturais moçambicanas.

Com efeito, a capulana tem um valor fundamental. Não só serve para cobrir o corpo, mas usada pelas mulheres sob forma de um uniforme, transmite um valor estético e/ou uma harmonia do grupo. A capulana apresenta também um valor cultural e económico. O interesse pela capulana nesta parte da discussão assenta no valor cultural e estético. Na verdade, algumas expressões culturais manifestas pelas mulheres em Dondo e Mueda trouxeram a capulana não só como elemento cultural, mas estético e identitário do grupo, como se pode observar as fotos abaixo.

Figura 3: Grupo cultural de Limbondo de Mueda Chibuto



Figura 4: grupo cultural de Xingomane de



Fonte: Pesquisadores (2019-2020)

Tal como se pode observar, são grupos de extremos diferentes, mas que expressa uma proximidade a partir da capulana e saia de palhas de palmeira como indumentária nas práticas musicais. Embora estejam imiscuídos com pesquisadores e outras pessoas, o grupo como tal tem a sua identidade através da indumentária. Assim como estão apresentadas, quando uma das praticantes estiver passando sozinha na povoação, será logo identificada que é praticante ou de Utse ou Limbondo.

4. A mulher como sujeito activo na construção e preservação das músicas tradicionais moçambicanas

Um dos principais fazedores da cultura moçambicana é a mulher. Ela constitui sujeito activo nas práticas culturais moçambicanas. A mulher é fazedora e defensora das culturas locais. A participação da mulher na cultura tornou-se um factor fundamental para a educação das crianças e jovens com vista à defesa e preservação dos valores socioculturais das comunidades.

A cultura moçambicana e as identidades socioculturais são construídas em larga medida pelas mulheres. De facto, o grupo mais representativo em Moçambique é constituído pelas mulheres e a participação desse grupo nas músicas tradicionais moçambicanas é bem notória. Mesmo em expressões culturais nas quais os homens são a maioria, a mulher se integra e adapta-se. Esse facto é claro. Os grupos culturais em Moçambique são constituídos, na sua maioria, pelas mulheres. Os homens são convidados para tocar os instrumentos musicais.

A pesquisa constatou que as mulheres são fazedoras e defensoras das expressões culturais. Talvez se possa entender que na história da humanidade, a figura da mulher foi entendida como aquela que cuida da casa e das crianças e, por conseguinte, tem espaço e tempo, em termos filosóficos, como categorias *a priori* da sensibilidade externa e interna, para a prática das actividades culturais locais, como as músicas tradicionais. Não se trata de supervalorização, mas a maior parte dos grupos culturais entrevistados em Dondo, Angónia,

Chibuto, Mueda e Mecubúri (loais onde foi realizada a pesquisa) são constituídos pelas mulheres.

O Utse, Ndokodo, Tufo, Makuela, Limbondó e Semba, ambos de Dondo; Kwendo, Chintale, Chinamwale, Kwaia de Angónia; Muthimba, Massesse e Xingomane, ambos de Chibuto; Limbondó, Utamadune, Mapico feminino, conhecido por Lingundumbwe de Mueda, e, Mussope e Muilele de Mecubúri, são grupo culturais que apresentam expressões ou manifestações diferentes constituídas por mulheres. Na sua maioria, são grupos culturais compostos por mulheres cuja presença masculina é invisível. Ou seja, para o caso de alguns grupos como Mussope e Lingundumbwe, os homens são tocadores de tambores. Para outros grupos culturais destacados, quer tocadoras, quer dançarinas, são mulheres, conforme atestam as figuras 5, 6, 7 e 8, só para exemplificar.

Figuras 5: Kwendo de Angónia



Figura 6: Ndokodo de Dondo



Fonte: Pesquisadores (2019)

Figura 7: Utse de Dondo

Figura 8: Utamadune de Mueda



Fonte: Pesquisadores (2019-2020)

Os grupos musicais constituídos pelos homens que, a equipe de pesquisadores teve contacto são: Makwaela, Xilembe, Ngalanga ambos de Chibuto; Nyau e Ngoma (Tete); Mandike (Uassala-Uassala) e Valimba (Dondo); Tropa e Murarakwa (Mecubúri) e, Mapico de Mueda. Estes grupos embora sejam constituídos na sua maioria pelos homens, as mulheres desempenham um papel preponderante na animação e no canto. Dito de outra forma, as mulheres são cantoras e animadoras dos homens. Assim, se pode inferir que, as mulheres estão representadas em todos grupos praticantes das músicas tradicionais pesquisadas. Elas são impulsionadoras e defensoras das culturas, ou seja, são artífices e guardiãs das músicas tradicionais moçambicanas.

5. Considerações finais

No artigo em causa, concentramos a nossa discussão em quatro pontos, dos quais mencionamos, aqui, só para lembrarmos aos leitores. O primeiro ponto falamos das *músicas tradicionais e as identidades culturais*, a nossa intenção foi discutir a contribuição das músicas tradicionais no processo de educação tradicional, de construção e preservação das identidades. Entendemos que as músicas tradicionais não são apenas meio de divertimento, mas mecanismo a partir do qual as pessoas passam a educação, processo de socialização e manifestam os seus sentimentos identitários e culturais.

No segundo ponto, discutimos os processos de globalização e localização na construção das identidades socioculturais. Neste ponto, tiramos a lição de que embora as formas de construção de vida estejam ligadas à modernidade veiculada pelos processos de globalização, as comunidades continuam resilientes. Portanto, as pessoas nas comunidades continuam a desenvolver as práticas culturais que respondem a tradição autóctone. Neste sentido, continuam a praticar as músicas e danças tradicionais como meio, não só de construção das identidades, mas de divertimento e de educação tradicional.

No terceiro ponto, destacamos as línguas, as expressões corporais e a indumentária como meio de identidades socioculturais. O nosso entendimento é de que as línguas, as expressões corporais e as formas de indumentária são elementos fundamentais para a construção e preservação das identidades socio culturais das populações estudadas. A forma de se expressar e de se vestir determina o grupo cultural a que o sujeito pertence.

Finalmente, o quarto ponto que achamos importante, embora menos desenvolvido, é o papel da mulher no processo de construção e preservação das identidades culturais. O estudo conclui que a mulher é artífice e guardiã das identidades socioculturais. Pois, a maior parte dos grupos culturais estudados são representados pela mulher. Uma das constatações que a pesquisa traz é esse grupo social, desenvolve expressões culturais assentes na educação da menina para os cuidados do lar, na educação para paz e reconciliação, no desenvolvimento socioeconómico e cultural e nas relações sociais. Enquanto os homens desenvolvem mais expressões culturais relacionadas com as histórias locais, as resistências contra a dominação colonial, as guerras entre a Frelimo e a Renamo, as insurgências e críticas sobre os processos de governação.

Desta forma, reiteramos a tese segundo a qual as músicas tradicionais moçambicanas constituem o arcabouço cultural, fonte das identidades socioculturais e meio sobre qual se socializam os sentimentos, as emoções, os valores culturais, os ensinamentos, etc. Elas são meio pelo qual se constroem as identidades e se difundem os ensinamentos socioculturais. É graças a elas que se pode preservar o património cultural local e nacional de Moçambique.

6. Referências Bibliográficas

CAETANO, João Evânio Barba, MISSIO, Fabrício J. e DEFFACCI, Fabrício António, Fronteira, *Música e Identidade Cultural*. In: *RELACult – Revista Latino-Americana de*



Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros
KWANISSA – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros

Estudos em Cultura e Sociedade Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad/ Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 03, ed. especial, dez., 2017, artigo nº 519 | relacult.claec.org | e-ISSN: 2525-7870.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

CASARI, Isadora Schee, *Cognição musical e imaginação: construindo os sentidos da execução musical*, (2006). In: Anais do IV Simpom 2016 - Simpósio Brasileiro De Pós-Graduandos Em Música. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

BASÍLIO, Guilherme, *Hermeneutica filosófica: apontamentos para compreender Hans-Georg Gadamer*. Maputo, PubliFix, 2019.